

Setúbal defende máxi- de 20% e criação de uma nova secretaria

Uma maxidesvalorização entre 18 e 20% e a criação de uma secretaria do Comércio do Exterior foram defendidas ontem em São Paulo pelo empresário Laerte Setúbal Filho, durante o seminário "O Desafio Econômico Brasileiro", promovido pela Ordem dos Economistas de São Paulo. Setúbal pediu uma taxa cambial mais realista, mas reconheceu que em fevereiro a defasagem da taxa em relação à inflação foi de 6%, o que em sua opinião significa que o governo já está preocupado com o assunto.

O empresário afirmou que considera a criação do Concex uma medida puramente política: "Prova disso é que as propostas do conselho, como subsidiar juros, fogem a duas condições que o governo não quer enfrentar: a taxa cambial irreal e o excessivo controle administrativo nas exportações". Para Laerte Setúbal, além de acabar com as inúmeras portarias da Cacex e do Banco Central para as exportações, o governo deveria, depois de corrigir a taxa cambial, deixá-la flutuar "dentro de uma supervisão".

No mesmo seminário, o vice-presidente da Cotia Comércio Exportação e Importação, Roberto Gianetti da Fonseca, criticou a maxi, por entender que esse mecanismo cria um impacto inflacionário violento e gera mais déficit público. O empresário defende a criação de um câmbio livre e a necessidade de o governo voltar a dar à exportação o

espaço merecido. Em sua opinião, sem as amarras da interferência governamental, o setor voltaria a se recuperar.

RECESSÃO

Na opinião de vários empresários que participaram do Seminário, o País dificilmente evitará a recessão. Para o presidente da Ordem dos Economistas, Roberto Macedo, o "quadro já está montado, com a volta aos ativos financeiros, a queda real dos salários, a fuga para a poupança, a queda no consumo e a restrição às importações. Só falta a desvalorização do cruzado". A esses dados, o presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, José Tiacci Kirsten, acrescentou outro: a queda de 35% na demanda da indústria por financiamentos. E o empresário Laerte Setúbal foi enfático: "O caminho do País passa pela recessão".

Para o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes, "ninguém faz recessão porque quer". Para ele, o que vai ocorrer na economia a partir de agora dependerá inexoravelmente do crescimento acelerado verificado nos últimos meses do ano. Ele também defendeu a necessidade de o governo colocar a moeda brasileira na sua devida paridade internacional, a instituição de uma política monetária independente e uma política fiscal rígida. Em sua opinião, preços e salários devem ser estabelecidos pelo mercado.